

"Não ha direitos para o pobre; ao rico tudo é permitido" (A Internacional)



# NAÇÃO

ANNO II --- NUM. 341

Director: Leonidas de Rezende  
Secretario: Adalberto Coelho  
Gerente: João F. de Oliveira

Redacção e Administração  
17, RUA 13 DE MAIO, 1.º and.  
End. Tel.: NAÇÃO - Rio  
Telephone: Director: C. 2159 - Redacção: C. 2150  
Garecia: 2158

As soluções se DE-  
CIBEM não pelo voto,  
mas por todas as for-  
mas da luta das clas-  
ses, até e entre elas  
comprehendida a  
guerra civil.

Lenine

## A situação de "porca mi- seria" a que chegamos

Um exemplo de 1675, que  
não deve ser imitado

Aqui, como no outro mundo, não  
devem pagar os inocentes, mas  
os culpados

O Império vive do "déficit", só, emitimos 1.364.683.900\$ em  
dos impostos, do papel moeda e apólices, tomamos empréstimos  
externos no valor de 917.283.000\$ e estamos sob o peso de uma di-

TELEGRAPHICA

realizou-se, das  
do Consulado Franc-  
tendo, monstro, pre-  
guntas de se reverem ou-  
cadores, foi votada  
em favor do governo ge-  
incorporação imediata  
estrangeiros e

um ferro, um des-  
mais duro des-  
tivemos sete atra-  
Tung-Tan, em direção  
os nordestes aban-  
rinas.

de guerra portu-  
varam os fortes de  
barcam em Shangai  
muitos norte-ameri-  
grande quantidade de  
mato.

estimosa este indi-  
a expedição impren-  
piraria, da batalha de  
caso que considera-  
que o resultado é  
os chefes mil-  
prometeram aos ha-  
lojares levantados  
britânicos que to-  
das energias para se  
festa que sofreram.  
japoneses em Shan-  
reforçadas com um  
destroyers e qui-

(Continua no 2º pag.)

### A LEGALIDADE BERNARDESCA

O ministro da guerra  
achou "inopportuna" uma  
adhesão que lhe ofereceram  
Antonio Silvino

Quando serão aproveitados os  
serviços do celebre cangaceiro?

realmente utópica.  
E não satisfazem os  
atualmente o aliado  
ve acontecer com o  
náutico de S. Paul-  
Eles se dão as  
para amanhã se di-  
so ganhará o pro-  
mento mais se democ-  
métodos burgueses,  
não.  
parte, os liberais, vido  
se transformando em  
e outros em com-  
sucederá aquí.  
os bons libertas e os  
ob-burgueses, estando

E DOS ESTU-  
TES ARGEN-  
TINOS

AIRES, 28 A. A. —  
aristocratas gravitas-  
peles professores  
e sua atitude am-  
velho do decanato da  
Medicina, dirigiram  
lado ao Decano  
uelle estabelecimento  
ensino Dr. Pedro  
a sua renuncia

de Arribalzaga, o

que é o presidente

do Conselho de Es-

colas, que é o diretor

do Conselho de Es-

colas, que é o diretor

do Conselho de Es-

colas, que é o diretor

do Conselho de Es-

colas, que é o diretor

do Conselho de Es-

colas, que é o diretor

do Conselho de Es-

colas, que é o diretor

do Conselho de Es-

colas, que é o diretor

do Conselho de Es-

colas, que é o diretor

do Conselho de Es-

colas, que é o diretor

do Conselho de Es-

colas, que é o diretor

do Conselho de Es-

colas, que é o diretor

do Conselho de Es-

colas, que é o diretor

do Conselho de Es-

colas, que é o diretor

do Conselho de Es-

colas, que é o diretor

do Conselho de Es-

colas, que é o diretor

do Conselho de Es-

colas, que é o diretor

do Conselho de Es-

colas, que é o diretor

do Conselho de Es-

colas, que é o diretor

do Conselho de Es-

colas, que é o diretor

do Conselho de Es-

colas, que é o diretor

do Conselho de Es-

colas, que é o diretor

do Conselho de Es-

colas, que é o diretor

do Conselho de Es-

colas, que é o diretor

do Conselho de Es-

colas, que é o diretor

do Conselho de Es-

colas, que é o diretor

do Conselho de Es-

colas, que é o diretor

do Conselho de Es-

colas, que é o diretor

do Conselho de Es-

colas, que é o diretor

do Conselho de Es-

colas, que é o diretor

do Conselho de Es-

colas, que é o diretor

do Conselho de Es-

colas, que é o diretor

do Conselho de Es-

colas, que é o diretor

do Conselho de Es-

colas, que é o diretor

do Conselho de Es-

colas, que é o diretor

do Conselho de Es-

colas, que é o diretor

do Conselho de Es-

colas, que é o diretor

do Conselho de Es-

colas, que é o diretor

do Conselho de Es-

colas, que é o diretor

do Conselho de Es-

colas, que é o diretor

do Conselho de Es-

colas, que é o diretor

do Conselho de Es-

colas, que é o diretor

do Conselho de Es-

colas, que é o diretor

do Conselho de Es-

colas, que é o diretor

do Conselho de Es-

colas, que é o diretor

do Conselho de Es-

colas, que é o diretor

do Conselho de Es-

colas, que é o diretor

do Conselho de Es-

colas, que é o diretor

do Conselho de Es-

colas, que é o diretor

do Conselho de Es-

colas, que é o diretor

do Conselho de Es-

colas, que é o diretor

do Conselho de Es-

colas, que é o diretor

do Conselho de Es-

colas, que é o diretor

do Conselho de Es-

colas, que é o diretor

do Conselho de Es-

colas, que é o diretor

do Conselho de Es-

colas, que é o diretor

do Conselho de Es-

colas, que é o diretor

do Conselho de Es-

colas, que é o diretor

do Conselho de Es-

colas, que é o diretor

do Conselho de Es-

colas, que é o diretor

do Conselho de Es-

colas, que é o diretor

do Conselho de Es-

colas, que é o diretor

do Conselho de Es-

colas, que é o diretor

do Conselho de Es-

colas, que é o diretor

do Conselho de Es-

colas, que é o diretor

do Conselho de Es-

colas, que é o diretor

do Conselho de Es-

colas, que é o diretor

do Conselho de Es-

colas, que é o diretor

do Conselho de Es-

colas, que é o diretor

do Conselho de Es-

colas, que é o diretor

do Conselho de Es-

colas, que é o diretor

do Conselho de Es-

colas, que é o diretor

do Conselho de Es-

colas, que é o diretor

do Conselho de Es-

colas, que é o diretor

do Conselho de Es-

colas, que é o diretor

HOJE

ANIVERSARIOS

Fazem aniversário hoje:  
Joaquim Galvão de Miranda, Ro-  
sâlo de Mamedo, Herbert Ro-  
cha Vaz, Alvaro Barroso, Manoel  
Antônio Gonçalves, Francisco  
Cavallini, Manoel Theotonio da  
Costa, Albino Fróes, Alcides No-  
gueira e Gaspar Leite.

Senhoras:

Elvira Mazzia, Heloá Mattos,  
Elvira Machado, Mercedes de  
Mello e Beatriz Mercedes.

Senhorinhas:

Lúcia de Figueiredo, Alba  
Cunha, Yara Caldas, Beatriz de  
Macedo, Nair Magalhães Pinto,  
Cláudia Macedo, Santinha Ferraz  
Teixeira, Amelia Zaidá Ribeiro,  
Iva da Silva Nunes.

NOVITADOS

José Medeiros de Cunha e Ade-  
ilde Dias de Freitas.

— Luiz Fernandes e Maria  
Castilho.

— Francisco Motta e Bertha  
Castilho.

MASCIMENTOS

Yvone, filha de Paulo Nogue-  
ira.

— Paulo Gustavo, filho de Hen-  
rique Paulo de Frontin e Ilka  
Figueira de Frontin.

VIAGANTES

Chegaram ao Rio:  
Rodolfo de Miranda, vindo de  
S. Paulo; Antônio Azeredo; o  
operário Isaias das Neves, pro-  
veniente de Belo Horizonte; Es-  
tácio Coimbra; Ruy Nilson, do  
Missão Naval Americana; José  
Mattia Peixoto; os advogados Ro-  
drigo Octávio e Haroldo Teixeira  
Valladolid, que voltaram de Bu-  
enos Aires, onde foram em mis-  
são do Instituto dos Advogados.

**O capitalismo é uma es-  
pecie de sifilis social,  
e o bolchevismo o 606  
contra essa sifilis**

Os críticos burgueses entendeu que o bolchevismo, mais grado todas difi-  
culdades, cada qual mais asombrosa, que temido de enfrenar, deveria lo-  
go tirar a Russia do char-  
co em que ella se encon-  
trava, para transforma-la  
em maravilhoso paraíso.

Por que elle não o fez, por que neste matéria os  
processos de Fregoli não  
dão resultado, ellos o cen-  
suram. Pretendem dal-o  
por imprestável.

Que se deixem de ligi-  
reiras... A verdade é es-  
ta proclamada por Le-  
nina:

"Se um sabio japoonez,  
para ajudar os homens a triunfarem da sifilis,  
teve a paciencia de en-  
saiar 606 preparados an-  
tes de chegar ao 606 que  
satisfaz certas necessi-  
dades, aquelles que querem  
levar a cabo uma obra  
mais difícil, a de vence-  
o capitalismo, devem ter  
a suficiente perseveran-  
ça para experimentar cen-  
tenares e milhares de no-  
mos processos, métodos e  
meios, afim de chegar  
àquelles que mais conve-  
nham".

E o que está fazendo o  
comunismo. E elle feliz-  
mente já os encontrou  
quasi todos. Elle está fa-  
zendo obra não só para a  
Russia, como para o mun-  
do inteiro, para toda hu-  
manidade. Por isso, sua  
obra cresce de vulto e de  
importância.

**QUEM QUER APREN-  
DER A LER?**

Recebemos a seguinte  
comunicação da Liga dos  
Inquilinos e Consumidores:

Em nossa capital, onde  
existe grande numero de  
pessoas necessitadas de ins-  
trução, vêm de ser criadas  
aulas gratuitas que muito  
facilitarão os interesses de  
muita gente.

Tratamos das aulas diurnas  
da Liga dos Inquilinos e  
Consumidores. A Liga  
aliás ha cerca de um anno,  
com aplausos geraes, in-  
stituiu em sua sede uma es-  
cola nocturna para os seus  
associados e filhos, o que  
tem facilitado a instrução  
em nossa capital. Entretan-  
to, como não bastasse ao  
seu ideal, a Liga creou ulti-  
mamente aulas diurnas,  
das 10 às 13 horas, para  
qualquer pessoa que queira  
estudar, bastando tão só  
mente que o candidato ap-  
presente este jornal, facto  
este digno de todos os enco-  
mios. As aulas estão a cargo  
da senhorita Nair Pedro-  
droso e funcionam diaria-  
mente ás horas referidas.

Offerceu-se para con-  
correr com os seus valiosos  
serviços o ermito profes-  
sor Henrique Rebello.

Assim, pois, quem quiser  
aprender a ler procure a  
Liga dos Inquilinos e  
Consumidores, à rua Mare-  
chal Floriano n. 180, 1.º andar,  
aproveitando tão bella  
ocasião".

# COUSAS DA RUSSIA

130 milhões de homens estão nascendo alli

A civilização na Russia é o  
bolchevismo; e a selvageria, a  
barbaria, o regime que o pre-  
cede.

É facil de provar.  
Danton dizia: "Depois do  
pão, a educação é a primeira  
necessidade do povo".

Este é igualmente o lema do  
bolchevismo.

O orçamento da instrução  
pública, em 1916, era de 195  
milhões de rublos. Os socia-  
listas e menchevistas, em  
1917 o elevaram a 940 mi-  
lhões; e os bolchevistas a  
2.914.000 em 1918 e a dez bi-  
lhões em 1919.

Aquele movimento, elle de-  
nominou "a luta contra as tre-  
vas". E não tem sido outra  
cosa.

colas quanto o tsarismo, em  
toda sua longa existência.

É não melhorou somente a  
situação escolar. Melhorou  
igualmente a pre-escolar. Em  
1919, havia na Russia mais de  
3.000 jardins de infância, pa-  
ra 200.000 crianças de 3 a 7  
anos.

O comissariado da instrução  
pública, em 1916, era de 195  
milhões de rublos. Os socia-  
listas e menchevistas, em  
1917 o elevaram a 940 mi-  
lhões; e os bolchevistas a  
2.914.000 em 1918 e a dez bi-  
lhões em 1919.

As 38.387 escolas de 1917  
passaram a 52.274 em 1918 e  
62.238 em 1919. Em dois an-  
tos criaram quasi tantas es-  
colas quanto o tsarismo, em  
toda sua longa existência.

É não melhorou somente a  
situação escolar. Melhorou  
igualmente a pre-escolar. Em  
1919, havia na Russia mais de  
3.000 jardins de infância, pa-  
ra 200.000 crianças de 3 a 7  
anos.

O comissariado da instrução  
pública, em 1916, era de 195  
milhões de rublos. Os socia-  
listas e menchevistas, em  
1917 o elevaram a 940 mi-  
lhões; e os bolchevistas a  
2.914.000 em 1918 e a dez bi-  
lhões em 1919.

Aquele movimento, elle de-  
nominou "a luta contra as tre-  
vas". E não tem sido outra  
cosa.

Cursos pedagógicos para  
formar professores e professo-  
ras têm sido ali criados por  
esta parte.

E o bolchevismo tem cuida-  
do não só do ensino primário,  
como do secundário e super-  
ior.

No imperio, havia 2.000 ly-  
ceus e estabelecimentos se-  
cundários. A Revolução os du-  
plicou.

Quanto ao ensino superior,  
eram raras as universidades  
que o tsarismo mantinha; e  
nestas os estudantes pagavam,  
para que os pobres não pu-  
dessem frequentá-las. Hoje,  
devido aos esforços dos sovi-  
etos locais, ha universidades alé-  
m de Smolensk, até em Kostro-

ma, até em Astrakan, até em  
Sekatrinburg. E podem ser  
frequentadas sem exames de  
entrada, nem diplomas.

Na Russia, não ha privile-  
gios.

Nem se diga que essa "or-  
ganização" está sendo feita a  
trouxe e mouxe.

Lunatcharski, em interview  
à Correspondencia Internacio-  
nal, orgão oficial da III Inter-  
national, no começo do an-  
no de 1922, dizia:

"A principal preocupação  
do Comissariado tem sido a  
educação popular. Neste domi-  
nio, a Revolução está assigna-  
da pelo aumento considerável  
do numero total dos es-  
tabelecimentos e por uma mu-

dança radical de methodo e de  
espírito. Elles já achelam mais  
de 4 milhões de crianças. Re-  
sultados mais decisivos ainda  
teriam sido alcançados, se não  
fossem a crise económica, a  
falta de material escolar, e a  
falta de professores, que se  
têm de remediar conjugada-  
mente".

E acrescentava:

"No domínio do ensino su-  
perior, conservamos todos os  
estabelecimentos antigos uci-  
cios, e criamos grande numero de  
novos, logo no começo."

Depois deste período de flo-  
ração exuberante, convém  
hoje seleccionar e fechar ou  
transformar, por exemplo,  
universidades pouco viaveis,

surgidas em centros pouco im-

portantes.

Agruparemos

o pessoal naquelas que melhor

se desenvolverem. Assim, as

universidades novas de Seka-

tinburg e Smolensk mere-

cem verdadeiramente esse li-

tulo, ao passo que as de Tam-

bob e Orel não devem ser

conservadas, sob esta for-

ma".

A verdade é esta:

130 milhões de homens es-

tão nascendo na Russia. Elles

o devem à Revolução. Saude-  
mol-a, pois, não só porque

tornou o mujik cidadão livre,

como porque, aos poucos e

pouco, vai dignificando-o, ci-  
vilizando-o, incorporando-o à

sociedade moderna.

Saudemol-a, pois.

# ECOS

AS COMIDAS SE EVAPORA-

RAM...

O naufrágio do "Manoel Lou-  
renço", apesar das aperturas de  
momento em que se perdeu o  
navio, conseguiram tirar da di-  
mensão, vários generos alimenta-  
rios, entre os quais um caixão de  
ovos.

Em quanto estiveram, hospedes  
do general Julio Cesar, dormindo  
no alojamento dos presos, talvez  
procurando evitar uma incoher-  
êncio quanto ao tratamento de  
"correções" que lhes era-  
dado, comiam apenas carne secca e  
feijão — a bala dos presos.

O que veio de bordo, inclusive  
os ovos, não apareceu.

Teriam os generos "naufra-  
gado", depois de transportados  
para a terra...

QUE BURACO!

Affirma-se que Bernardo via-  
para a Europa. Mas só irá depois  
de tomar posse da cadeira de se-  
nador. Para essa posse elle tem  
que vir ao Rio. Para vir ao Rio  
tem de deixar Belo Horizonte.  
E deixar Belo Horizonte, deve-  
para elle um "buraco"...

DUPLA EXPLORAÇÃO

As companhias de seguros que  
exploram com acidentes no tra-  
balho ganham ainda a custa da  
desgraça dos trabalhadores.

Em torno daquela medida, que  
visava proteger, de fórmula irri-  
tária, os trabalhadores, constitui-  
ram-se companhias de que  
fazem parte, geralmente, aquelles  
que exploram os operários nas  
fábricas e officinas.

Haja visto o balanço apresenta-  
do pela companhia "Ypiranga", do qual extrai-  
mos o seguinte trâcho:

"Durante o anno fiscal (1926)  
efectuaram 1.283 contratos, po-  
los quais seguraram as vidas e  
os riscos profissionais de 49.676  
operários.

A receita bruta verificada nestas  
carteiras (carteira de aciden-  
tes) durante o exercício foi de  
1.011.2.342.

Pois bem: as indemnizações  
pagas pela companhia foram ate  
399.167\$315, os gastos com as  
assistências médicas e hospitalar  
não excederam de 282.674\$000,  
numa importância total de.....  
881.841\$315".

Pois bem: a esta companhia  
pertence Antonio Mendes Cam-  
pos Filho, um dos proprietários  
da América Fabril.

Eis como elles exploram du-  
plamente operários. Nas fábricas,  
e nos acidentes sofridos no tra-  
balho por aquelles que lhe en-  
chem os bolsos para sustentar as  
"garçonnières" de luxo.

CHOCOLATE EM PA' O...

Apesar de ser um espetáculo  
serio por todos os motivos e  
principalmente por focalizar a  
oposição da vida policial da  
cidade, o inquérito em que se  
estava apurando a culpabilidade  
dos Chagas, Moreiras Machados  
e que taes esbirros da negrada  
da polícia bernardesa, tem  
tido, também, os seus aspectos

Não é senão para fazer re-  
vir um homem, que como o Mo-  
reira Machado, no governo pas-  
sado, tinha eructações que trê-  
miam a terra, hoje, abalado e  
transido de medo, cambalear as  
mãos e cair de lado.

E que cynismo!

Não é que o "Vinte e seis"  
teve o desplante de assegurar  
que Moreira Machado era um  
anjo, quando funcionava nos  
inqueritos...

Mandava até fornecer cha-  
torradas e chocolate aos presos, coitado!

Emfim, quem sabe lá se não...

O chocolate tanto pode ser  
servido em pão como em pão.

O de Moreira Machado, policial  
"made in Cattete", era em pão e  
de bom...

**A CONSTITUIÇÃO SO-  
VIETISTA, SEGUNDO  
LENINE**

"A Constituição sovietista não foi escrita se-  
gundo um plano, não foi  
composta no gabinete, nem foi imposto aos tra-  
balhadores por jurista bur-  
gues. Não. Esta Constituição surgiu no curso do  
desenrolar da luta de classes, à medida que amadureciam antagonis-  
mos de classe.

&lt;p



# A LANACAO

## MOVIMENTO SYNDICAL

### AOS METALLURGICOS

### COMPANHEIROS!

Quebrando os caninos da calunia

Por duas vezes, pegamos o anarchoide Dominos Passos em calunias authenticadas. E, implacavelmente, quebrámos os caninos das calunias.

O mesmo sucedeu com o amarelo ou policial Florencio Duarte.

E agora vamos fazer o mesmo com o amarelo Pedro de Souza que traio o Partido do Proletariado para ser capanga do policial Amaro de Araujo e, agora, espóliata de Agrípino Lazarenco!

A 25, em "Vanguarda", esse cão leproso da contrarrevolução faz a declaração de que atacamos determinados indivíduos para ver se os capitalistas, aliados desses indivíduos, nos dão "mílho", isto é, dinheiro.

Pedro de Souza fula mesmo de um encontro com semelhantes capitalistas.

Dada a gravidade da acusação, desafiamos Pedro de Souza a provar:

1º qual o comunista que já teve um encontro semelhante;

2º qual o capitalista que se encontrou com esse comunista;

3º qual montava a quantia que o comunista pediu;

4º se o comunista recebeu ou não, a quantia.

Dentro de 3 dias, Pedro de Souza terá de responder com provas, testemunhas, documentos. Se não o fizer, dar-nos-á o direito de trá-lo, como um cão leproso, como um infame calunião.

Os tempos do marechal Fontoura já passaram. Nessa época ouvimos essas infamias e tinhamos de ficar calados, pois a censura policial nos tirava até o direito elementar de defesa.

Aproveitando a oportunidade, lembramos ao proletariado que a seção "operaria" do jornal de colchão vermelha só tem esta função: caluniar e vanguarda da revolucionária do proletariado!

Operarios e operarias! Cuidado com a seção policial da "Vanguarda"!

Abaixo o traidor Pedro de Souza, capanga do policial Amaro!

Metalurgicos, lutemos pelo reerguimento da associação! Organizemos o Bloco dos Metalurgicos!

**Caixa Beneficente dos Empregados da Cia. Litho Ferreira Pinto**

Levo ao vosso conhecimento que a Caixa Beneficente dos Empregados da Companhia Lithographica Ferreira Pinto, por intermédio da assembleia geral ordinária de 20 do corrente, elegerá sua diretoria que regerá os destinos da mesma no 3º anno social. Por isso rogamos a publicação no vosso concretado orçamento dos detalhes abaixo:

Presidente, Antonio de Castro Pinho; vice-presidente, Domingos Ferreira Bento 1º secretário, Floresten Furtado de Mendonça; 2º secretário, Antonio Remepim; 1º tesoureiro, Raul Pinto dos Santos; 2º tesoureiro, Antonio Deodoro Accioly; 1º procurador, Paulo Ramos; 2º procurador, Orlando Monteiro Sampaio.

Comitê de sindicância — Manoel Fernandes, Osorio Jacynto dos Santos, João Baptista Ribeiro e Vitor Cortes de Souza.

Conselho fiscal — Manoel Martim da Silva Braga, Oldemar Monteiro Sampaio e Eugenio Picardo. — Florescente F. de Mendonça, 1º secretário.

## GONORRHENO

O GONORRHENO é para qualquer gonorrhéa e corrimento, seco ou úmido, sem d'or, para homens e mulheres. A General Pedro da Silva registrou a mesma quanto se fizer o efeito radical, o que é impossível. Vide 5000, pelo Correio, 75000.

AVISO — Não aceitar outro remedio — O GONORRHENO conta milhares de casos atestados pelos doentes já curados.

### AOS OPERARIOS EM CONSTRUÇÃO CIVIL

#### Desfazendo confusões de um anarchoide

No dia 18, encontrando-me na sede da União dos Operarios em Fabricas de Tecidos, tive encontro com o anarchoide, perante o patrício. Este é o senhor da terra, dos primeiros mestres, dos instrumentos de trabalho e das riquezas.

E, polo facto de concordar com o sistema de produção capitalista, é senhor também, até certo ponto, do operario, isto é, da força de trabalho, cujo valor poderia reduzir a um mínimo — apenas o preciso para que a máquina humana não morresse de fome — se não interessasse a vontade, instintiva ou consciente, do trabalhador, dando um díque à tendência absorvente do capital.

O trabalhador, isoladamente, está à mercê do capital. Pode recusar-se a trabalhar — é este um dos direitos políticos que a democracia lhe concede — mas a mesmo tempo ha de resignar-se a morrer.

A querer viver, tem de aceitar aquello mínimo de valor que o capitalista, isto é, o capital queria conceder à sua força de trabalho.

Sucumbe ou morre — é este o dilema que a economia política apresenta ao obreiro.

Mas se o proletario, individualmente, é impotente para fazer subir o valor da força de trabalho que vende ao patrício, associação pode resistir às imposições do capitalismo, pode fazer-lhe frentes, promover que se valorizem as condições do seu trabalho.

Avante, companheiros! — João Alves Tobias.

### MANIFESTO AOS OPERARIOS DAS EMPRESAS DE BEBIDAS

### Brahma, Hanseatica, Polonia e as demais generes

Ainda perdura no espirito dos trabalhadores, a separação das corporações, obra dos anarchoide, muito grata aos capitalistas, a qual concorreu imediatamente para as nossas derrotas nás greves de 1918 e 1921.

Epocha de confusão e intrigas, que invadiram o meio logo no principio de uma greve.

Este o resultado de que os intellegentes que na sua maioria desfrutaram uma situação económica que não lhes permitiu conhecer, por experiência própria, os nossos direitos, dos quais de tanto os atentaram a existencia, mas conhecem muitos delas, a causa e os meios de deverem extinguir.

Este trabalhador que tão mal se comporta, que é considerado pindilhoso que fazem os contactos dos intellegentes, deve proceder, primeiramente, à sua selecção. Deve-lhe aconselhar a seguir a seguinte maneira:

— 1º reunir os intellegentes que com o nosso meio, sem entender, sociedade burguesa; desconhecendo, entretanto, a fonte dos seus males e os meios mais eficazes para extingui-los.

— 2º reunir os intellegentes que com o nosso meio, sem entender, sociedade burguesa; desconhecendo, entretanto, a fonte dos seus males e os meios mais eficazes para extingui-los.

— 3º reunir os intellegentes que com o nosso meio, sem entender, sociedade burguesa; desconhecendo, entretanto, a fonte dos seus males e os meios mais eficazes para extingui-los.

— 4º reunir os intellegentes que com o nosso meio, sem entender, sociedade burguesa; desconhecendo, entretanto, a fonte dos seus males e os meios mais eficazes para extingui-los.

— 5º reunir os intellegentes que com o nosso meio, sem entender, sociedade burguesa; desconhecendo, entretanto, a fonte dos seus males e os meios mais eficazes para extingui-los.

— 6º reunir os intellegentes que com o nosso meio, sem entender, sociedade burguesa; desconhecendo, entretanto, a fonte dos seus males e os meios mais eficazes para extingui-los.

— 7º reunir os intellegentes que com o nosso meio, sem entender, sociedade burguesa; desconhecendo, entretanto, a fonte dos seus males e os meios mais eficazes para extingui-los.

— 8º reunir os intellegentes que com o nosso meio, sem entender, sociedade burguesa; desconhecendo, entretanto, a fonte dos seus males e os meios mais eficazes para extingui-los.

— 9º reunir os intellegentes que com o nosso meio, sem entender, sociedade burguesa; desconhecendo, entretanto, a fonte dos seus males e os meios mais eficazes para extingui-los.

— 10º reunir os intellegentes que com o nosso meio, sem entender, sociedade burguesa; desconhecendo, entretanto, a fonte dos seus males e os meios mais eficazes para extingui-los.

— 11º reunir os intellegentes que com o nosso meio, sem entender, sociedade burguesa; desconhecendo, entretanto, a fonte dos seus males e os meios mais eficazes para extingui-los.

— 12º reunir os intellegentes que com o nosso meio, sem entender, sociedade burguesa; desconhecendo, entretanto, a fonte dos seus males e os meios mais eficazes para extingui-los.

— 13º reunir os intellegentes que com o nosso meio, sem entender, sociedade burguesa; desconhecendo, entretanto, a fonte dos seus males e os meios mais eficazes para extingui-los.

— 14º reunir os intellegentes que com o nosso meio, sem entender, sociedade burguesa; desconhecendo, entretanto, a fonte dos seus males e os meios mais eficazes para extingui-los.

— 15º reunir os intellegentes que com o nosso meio, sem entender, sociedade burguesa; desconhecendo, entretanto, a fonte dos seus males e os meios mais eficazes para extingui-los.

— 16º reunir os intellegentes que com o nosso meio, sem entender, sociedade burguesa; desconhecendo, entretanto, a fonte dos seus males e os meios mais eficazes para extingui-los.

— 17º reunir os intellegentes que com o nosso meio, sem entender, sociedade burguesa; desconhecendo, entretanto, a fonte dos seus males e os meios mais eficazes para extingui-los.

— 18º reunir os intellegentes que com o nosso meio, sem entender, sociedade burguesa; desconhecendo, entretanto, a fonte dos seus males e os meios mais eficazes para extingui-los.

— 19º reunir os intellegentes que com o nosso meio, sem entender, sociedade burguesa; desconhecendo, entretanto, a fonte dos seus males e os meios mais eficazes para extingui-los.

— 20º reunir os intellegentes que com o nosso meio, sem entender, sociedade burguesa; desconhecendo, entretanto, a fonte dos seus males e os meios mais eficazes para extingui-los.

— 21º reunir os intellegentes que com o nosso meio, sem entender, sociedade burguesa; desconhecendo, entretanto, a fonte dos seus males e os meios mais eficazes para extingui-los.

— 22º reunir os intellegentes que com o nosso meio, sem entender, sociedade burguesa; desconhecendo, entretanto, a fonte dos seus males e os meios mais eficazes para extingui-los.

— 23º reunir os intellegentes que com o nosso meio, sem entender, sociedade burguesa; desconhecendo, entretanto, a fonte dos seus males e os meios mais eficazes para extingui-los.

— 24º reunir os intellegentes que com o nosso meio, sem entender, sociedade burguesa; desconhecendo, entretanto, a fonte dos seus males e os meios mais eficazes para extingui-los.

— 25º reunir os intellegentes que com o nosso meio, sem entender, sociedade burguesa; desconhecendo, entretanto, a fonte dos seus males e os meios mais eficazes para extingui-los.

— 26º reunir os intellegentes que com o nosso meio, sem entender, sociedade burguesa; desconhecendo, entretanto, a fonte dos seus males e os meios mais eficazes para extingui-los.

— 27º reunir os intellegentes que com o nosso meio, sem entender, sociedade burguesa; desconhecendo, entretanto, a fonte dos seus males e os meios mais eficazes para extingui-los.

— 28º reunir os intellegentes que com o nosso meio, sem entender, sociedade burguesa; desconhecendo, entretanto, a fonte dos seus males e os meios mais eficazes para extingui-los.

— 29º reunir os intellegentes que com o nosso meio, sem entender, sociedade burguesa; desconhecendo, entretanto, a fonte dos seus males e os meios mais eficazes para extingui-los.

— 30º reunir os intellegentes que com o nosso meio, sem entender, sociedade burguesa; desconhecendo, entretanto, a fonte dos seus males e os meios mais eficazes para extingui-los.

— 31º reunir os intellegentes que com o nosso meio, sem entender, sociedade burguesa; desconhecendo, entretanto, a fonte dos seus males e os meios mais eficazes para extingui-los.

— 32º reunir os intellegentes que com o nosso meio, sem entender, sociedade burguesa; desconhecendo, entretanto, a fonte dos seus males e os meios mais eficazes para extingui-los.

— 33º reunir os intellegentes que com o nosso meio, sem entender, sociedade burguesa; desconhecendo, entretanto, a fonte dos seus males e os meios mais eficazes para extingui-los.

— 34º reunir os intellegentes que com o nosso meio, sem entender, sociedade burguesa; desconhecendo, entretanto, a fonte dos seus males e os meios mais eficazes para extingui-los.

— 35º reunir os intellegentes que com o nosso meio, sem entender, sociedade burguesa; desconhecendo, entretanto, a fonte dos seus males e os meios mais eficazes para extingui-los.

— 36º reunir os intellegentes que com o nosso meio, sem entender, sociedade burguesa; desconhecendo, entretanto, a fonte dos seus males e os meios mais eficazes para extingui-los.

— 37º reunir os intellegentes que com o nosso meio, sem entender, sociedade burguesa; desconhecendo, entretanto, a fonte dos seus males e os meios mais eficazes para extingui-los.

— 38º reunir os intellegentes que com o nosso meio, sem entender, sociedade burguesa; desconhecendo, entretanto, a fonte dos seus males e os meios mais eficazes para extingui-los.

— 39º reunir os intellegentes que com o nosso meio, sem entender, sociedade burguesa; desconhecendo, entretanto, a fonte dos seus males e os meios mais eficazes para extingui-los.

— 40º reunir os intellegentes que com o nosso meio, sem entender, sociedade burguesa; desconhecendo, entretanto, a fonte dos seus males e os meios mais eficazes para extingui-los.

— 41º reunir os intellegentes que com o nosso meio, sem entender, sociedade burguesa; desconhecendo, entretanto, a fonte dos seus males e os meios mais eficazes para extingui-los.

— 42º reunir os intellegentes que com o nosso meio, sem entender, sociedade burguesa; desconhecendo, entretanto, a fonte dos seus males e os meios mais eficazes para extingui-los.

— 43º reunir os intellegentes que com o nosso meio, sem entender, sociedade burguesa; desconhecendo, entretanto, a fonte dos seus males e os meios mais eficazes para extingui-los.

— 44º reunir os intellegentes que com o nosso meio, sem entender, sociedade burguesa; desconhecendo, entretanto, a fonte dos seus males e os meios mais eficazes para extingui-los.

— 45º reunir os intellegentes que com o nosso meio, sem entender, sociedade burguesa; desconhecendo, entretanto, a fonte dos seus males e os meios mais eficazes para extingui-los.

— 46º reunir os intellegentes que com o nosso meio, sem entender, sociedade burguesa; desconhecendo, entretanto, a fonte dos seus males e os meios mais eficazes para extingui-los.

— 47º reunir os intellegentes que com o nosso meio, sem entender, sociedade burguesa; desconhecendo, entretanto, a fonte dos seus males e os meios mais eficazes para extingui-los.

— 48º reunir os intellegentes que com o nosso meio, sem entender, sociedade burguesa; desconhecendo, entretanto, a fonte dos seus males e os meios mais eficazes para extingui-los.

— 49º reunir os intellegentes que com o nosso meio, sem entender, sociedade burguesa; desconhecendo, entretanto, a fonte dos seus males e os meios mais eficazes para extingui-los.

— 50º reunir os intellegentes que com o nosso meio, sem entender, sociedade burguesa; desconhecendo, entretanto, a fonte dos seus males e os meios mais eficazes para extingui-los.

— 51º reunir os intellegentes que com o nosso meio, sem entender, sociedade burguesa; desconhecendo, entretanto, a fonte dos seus males e os meios mais eficazes para extingui-los.

— 52º reunir os intellegentes que com o nosso meio, sem entender, sociedade burguesa; desconhecendo, entretanto, a fonte



# A NACAO

Terça-feira, 29 de Março de 1927

:: Ultima hora ::

Capital e Estados, numero avulso 100 réis

## Washington...

### O governo dos fortes contra os fracos

**Factos que o compravam: o do aumento de vencimentos, o do Banco do Brasil, o da Revista do Supremo Tribunal, o de Conrado Niemeyer**

Temos dito e não cansaremos de repetir que Washington Luis, como todos os governos burgueses, é dos fortes contra os fracos.

De quem aumentou elle os vencimentos?

Dos fortes: da magistratura, do militarismo graduado (os soldados da polícia continuam ganhando o que ganhavam; e os marinheiros quase o mesmo), dos deputados e senadores, e os seus deputados e senadores.

O funcionalismo em geral... Este passou a ter efectivamente o que tinha provisoriamente, ha em qualidade, nem igualmente em muitos anos. Melhorou apenas quantidade e, nestas tempos bárbaros, o que importa é a qualidade e não a quantidade.

Outro facto:

Manda fazer o levantamento dos diñeiros saídos pelo Banco do Brasil, durante o quadriénio passado, e está disposto a guardar avaramente o resultado desse inquerito. Não o tornarei público.

Não irá de forma alguma, conter para maior despréstigio de Bernardo Pousal-o.

Por que?

Porque elle é dos fortes. Na sua teoria, ha ladrões e ladras.

Ha os de casas, os que roubam por vicio, por tara, por degenerescencia; e os que roubam por necessidade, victimas das injusticas sociais.

## VAE QUEBRAR!...

(DANSARINOS e FOLIOES)

**GYMNASTICO PORTUGUEZ SUA PROXIMA REUNIÃO**

A applaudida escola dramática desta conceituada sociedade faz realizar na proxima quinta-feira, 31 de corrente, as 20 e 3/4 um esplendido recital artístico levando à cena a hilariante comédia, em 3 actos, de Napoleão Victoria, intitulada "O azar do gênero". Tomam parte as distintas amadoras Sras. Maria da Piedade e Julia Muniz e os apreciados amadores Drummond Filho, José Gavinho, Augusto Araujo e Oswaldo Novais. Após o espetáculo seguir-se-á uma animada parte dansante, no som de uma optima jazz-band, até à hora.

MEYER CLUB

O BAILE DE SABADO PROXIMO

Transferido do dia 26, realm-se, sábado proximo, o esperado baile da elegante sociedade de Meyer Club, comemorativo da inauguração da sua nova sede social, à rua Dias da Cruz n.º 153, em frente à estação do Meyer.

Essa festa promete todos os encantos.

CLUB DOS ARREPIADOS

▲ PASSEATA DE SABADO ULTIMO

Os invincíveis campeões das pequenas sociedades, — o club dos arrepiados — levaram a efeito, sábado, a sua brilhante passeata, comemorativa da sua indiscutivel victoria no dia dos Ranchos.

Os gloriosos carnavalescos conduziram, em triunfo merecido, para sua "casação", à Villa Alianca, na rua das Laranjeiras, os ricos trophões que tão bem souberam conquistar na memável peleja de segunda-feira gorda, em plena Avenida Rio Branco.

Por todas as ruas onde passou o cortejo, foram os vitoriosos foliões deliriantemente aclamados, e mesmo não se dando como os seus pseudos rivais em cujo meio avultava um individuo gordinho, pretendendo, assim, chamar para si todas as atenções.

Felizmente ninguém deu pelo gordo, nem mesmo os que das estavam mais próximos.

E os "arrepiados", com a sua passeata, venceram mais uma etapa na sua honesta e ponderada carreira social.

FLOR DA LYRA

SUA NOVA DIRECTORIA

A gloriosa sociedade de Ban-ga, Flor da Lyra, tem nova direcção cuja responsabilidade

## Que somos nós?

### Uma vasta senzala de poucos senhores e muitos escravos

### Para o capitalismo cafesista não ha contratos contra a baixa cambial, mas deve havel-os contra a alta

Para o capitalismo cafesista, não ha contratos que obriguem o Estado contra a baixa cambial, mas os ha e deve havel-os contra a alta.

E que, com essa alta, todos os que sofreram com a baixa, vão respirar, e elle que lucrou com esta, terá de cortar uma volta para não ser anniquillado.

Washington Luis, no Correio Paulistano, e Julio Prestes, na Camara, apresentaram a respeito do cambio esta formula: a baixa do cambio arruina o capital, e sua alta, a produçao.

Esta formula, já o mostramos, não é verdadeira.

Pode ser perfeitamente substituida por esta outra:

Quando o cambio desce só não arruina uma classe: a produçao; quando sobe a todas beneficia, embora apparentemente pareça arruinar aquella.

Para elle, prosigamos em nossa exposição, não ha contratos contra a baixa cambial, mas deve havel-os contra a alta.

Para elle, não ha mal que todas as classes sofram, uma vez que o capitalismo cafesista lucra; o que é necessário é que este não sofra nem apparentemente.

A prova dessa illação?

Encontram-nos citados artigos do Correio Paulistano. Ahi lemos o seguinte:

"Admittiamos a hypothese, que tantos desejam ver transformada em realidade, de que o cambio sobe dos 5 pence, em que já estivera em 1924 e 1925, e vai aos 14 1/2, em que se encontrou em 1920, o que, aliás, já tem sucedido e pode ainda ocorrer..."

Nos dois annos de cambio baixo, em volta

de 5 d., a nossa produçao cresceu, se alastrou... Acquisições e custeos, installações e salarios, foram pagos na base de 48\$, cambio de 5 pence... E, entretanto, a cambio de 14 32/64, ou 15 pence por mil réis, na época da safra, quando promptos estão os productos são elles vendidos a 16\$, que é então a relação do custo do ouro, quando a relação do custo da vida continua a ser de 48\$000. Vender na base de 16\$000 o que foi produzido na base de 48\$000, é, sem contestação alguma, a ruina total".

E mais adiante:

"Propõe-se levantar o cambio, não imediatamente ao inacessivel 27, mas aos 16 de 1914, esquecendo-se que esse movimento produzirá, como já está produzindo, o sacrificio dos productores agricolas, industriais e criadores, do commercio exportador, dos que confiarão e usaram do credito".

Para estes, já elle invoca o respeito á fé dos contratos.

Admitte o sacrificio de todos, menos daquelle de que é expressão: o capitalismo cafesista.

E ha de sempre ser assim enquanto entre nós perdurar a organisação feudal do trabalho, enquanto isto ahí fôr uma vasta senzala de poucos senhores e muitos escravos.

Estes, para daquelle se libertar, não podem contar e não têm que contar senão consigo mesmos.

O capitalismo se enfeixou no cambio a 6, e elle só sairá a força.

O proletariado, pois, e a pequena burguesia que tratem de contra elle se organizar; que tratem de o esmagar, para não ser como já estão sendo por elle estupida e violentamente esmagados.

Chagas, Moreira Machado, Mandovani, Mello, sargento Nadir, Perminio, Helcio Couto, estes perdidos, famigerados bestas-feras! O dia de juizo precipitou-se um pouco...

O governo de Washington pela amostra, promete ser ao menos divertido.

Aquela desportiva legal é tudo que de malo absurdo ha em matérias de desportos, e mesmo uns mentalidades como a que tem predominado na "Amea" o poderia gerar.

Ele é contrario em tudo aos principios basicos da associação, é lutar por direitos, estudar esses factos, serena, friamente desenvolvimento desportivo dos pequenos e pobres, antes de o incentivar.

Além disso, mentindo es prestatários da "Amea" no que prometeram de auxiliar os clubs pobres, tem-nos explorado ao ponto de externalizar.

Assim, ou a "Amea" concede a dilação pedida pelo Makensie, que é o que ha de mais justo, apparentando de alguma forma o desejo de ser util aos desportos, ou negando e esmagando mais essa vítima da sua megalomania descerá mais um degrau no conceito, em que já a tem a opinião publica.

Hontem, até á alta madrugada, depusaram os agentes Andrade e Perminio. Andrade, no depoimento diz que na confusão da luta por elle assistiu, achando-se Niemeyer no angulo da janela, o seu que lhe dera Moreira Machado tirara-lhe o equilibrio, lancando-a para fora da referida janela!

Já alla madrugada, o agente Mandovani continuava negando a sua cooperacion no assassinato de Conrado Niemeyer, sempre com respostas evidentemente evasivas.

Todo dia aquella historia do emprestimo "Vae quebrar!" Qual o remedio, pensava Washington?

Um escândalo. Mas um escândalo grande. E esse escândalo apareceu tão sensacional que as apprehensões da praga, as incertezas dos magistrados foram esquecidas, quando archivadas.

Washington joga lenha na fogueira. Manda o chefe da policia e todas as autoridades policiais facilitarem o mais possível a acusação. Coriolano de Goes chega mesmo a ditar formulas, a orientar as testemunhas.

## Theatros e Cinemas

ALDA GARRIDO, ENFERMA

A actriz Alda Garrido, que até há pouco trabalhava na Tropicana, continua enferma, não podendo por esse motivo seguir para São Paulo, acompanhando a que aí a Companhia, em tourne artistica.

A artista patrícia pretende descanar dois meses, visto estar com a sua saude muitoabalada.

VEM AHI LEOPOLDO FROES

Embarcará no proximo dia 12 de abril, em Lisboa, para esta capital, a bordo do Massilia, o actor Leopoldo Fróes.

O CAMELEÃO!

CUIDADO COM ELLE!

Na nossa zoologia, o camaleão de papo amarelo ocupa um lugar de relativo destaque.

A mutação de cores com que elle se adapta onde quer que elle se viscose carcassa se encontra, tornando um dos reptis mais temíveis pelos homens que delle se astam como o diabo da Cruz.

Pois bem. Dion Gar é o camaleão engafado e de papo amarelo.

Com o seu aphrodismo que está requerindo immediata mudanca de ares, elle espereia as quatro patas abertas a beira da estrada numa convulsão diabólica pretendendo chamar a atenção dos transeuntes que lhe conhecem as manhas e o perigo do contagio das suas baba-tres danas d'acol.

Vamos pois, falar algo sobre o camaleão e suas proezas.

A SRA. ITALA FERREIRA NO VAGO...

A actriz Itala Ferreira, ex-estrela do Teatro São João, que os jor-

nares davam como ter ingressado no elenco da Companhia Procopio Ferreira, continua em São Paulo no vago...

JOAO LINO E OLGA NAVARRO VÃO ESTREAR NO CARLOS GOMES

Vão estrear no C. Gomes, na vitoriosa revista Viva a Paz, os artistas João Lino e Olga Navarro.

CARLOS GOMES

HOJE às 7 3/4 e às 9 3/4 - HOJE Continuação das representações da retumbante revista

— "VIVA A PAZ" — Grande Sucesso!

Tentativa de suicídio

Luiz Vieira de Souza, caldeireiro de ferro, residente na Barão de Mauá n.º 322, Nictheroy, hontem, cerca de 23 horas, tentou contra a existencia disparando um tiro de revolver contra o peito.

A Assistencia socorreu-o.

Todo dia aquella historia do emprestimo "Vae quebrar!"

Qual o remedio, pensava Washington?

Um escândalo. Mas um

escândalo grande. E esse escândalo apareceu tão sensacional que as apprehensões da praga, as incertezas dos magistrados foram esquecidas, quando archivadas.

Washington joga lenha na fogueira. Manda o chefe da policia e todas as autoridades policiais facilitarem o mais

possível a accusação. Coriolano de Goes chega mesmo a ditar formulas, a orientar as testemunhas.

Washington joga lenha na fogueira. Manda o chefe da policia e todas as autoridades

policiais facilitarem o mais

possível a accusação. Coriolano de Goes chega mesmo a ditar formulas, a orientar as testemunhas.

## Copacabana Casino - Theatro

TOLOS DIA UM FILM NOVO

HOJE — TERÇA-FEIRA — HOJE

Na tela, às 21:30 horas:

SEM MISERICORDIA FOX-FILM

Policiais, 28000 Camarotes, 100000

Dinner Souper dansante, todas as noites

Aos sábados e domingos, só é permitida a entrada no restaurante de smokin' e smoking, de pessoas que tiverem mesas reservadas

Aos domingos e feriados "matinées" às 3 horas de tarde e aperitif-dansant das 17 às 19 horas

Empresa Pascoal Segreto

THEATRO S. JOSE'

De 2 horas da tarde em diante;

No dia: Uma noite de terror, a United Artists, com Gertrude Olmstead.

No palco: — Variedades.

FLOR DA LYRA

SUA NOVA DIRECTORIA

A gloriosa sociedade de Banana, Flor da Lyra, tem nova direcção cuja responsabilidade

## União dos Operarios em Fabricas de Tecidos

### N. S. das Victorias e Piedade

O FESTIVAL DE SABBADO

Resultado do 1º premio, para cavalheiro — N. 2467. Tudo o camaráda Grazini, dedicado militante Graphicos do Rio de Janeiro, que imediatamente offertou os nossos camaradas em greve.</